

PT aprova alianças e lança Cristovam ao GDF

Regina Santos

JAIRO VIANA

O encontro regional do Partido dos Trabalhadores (PT-DF) aprovou, ontem, uma política de alianças com os partidos de centro-esquerda (PPS, PC do B, PSB, PSDB e PDT), com vistas à disputa dos governos estaduais e federal, nas eleições gerais do ano que vem. O grupo Articulação, defensor da proposta, conseguiu uma vitória apertada sobre as alas mais radicais do partido, com a diferença de dois votos apenas. E lançou o nome do ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), Cristóvam Buarque, como cabeça de chapa para concorrer ao Governo do Distrito Federal.

O partido elegeu também o novo Diretório Regional e a Comissão Executiva, que dirigirão o PT-DF nos próximos dois anos. A escolha ocorreu à noite e, até o fechamento da edição, dois grupos disputavam a direção regional do partido no Distrito Federal. O deputado Geraldo Magela, pela Articulação, e Arlete Sampaio ou Sudemberg Barbosa "Bergue", pela ala Força Socialista.

Alianças — A proposta de alianças com os partidos de centro-esquerda, defendida pelo grupo Articulação — o mesmo de Luiz Inácio Lula da Silva —, foi aprovada por 27 votos a 25. E será levada à discussão durante o encontro nacional do partido, a ser realizado nos dias 11, 12 e 13 de junho, aqui em Brasília.

Segundo o deputado federal Chico Vigilante, no processo de alianças com os partidos de tendência democrático-popular, será debatido, em primeiro lugar, um programa de governo, para depois ser definida a questão de nomes. "Por princípio defendemos o nome do



A proposta do grupo Articulação, o mesmo de Lula, venceu os radicais com dois votos de diferença

ex-reitor Cristóvam Buarque para ser o cabeça de chapa", afirmou Vigilante.

A aprovação da política de alianças, segundo Vigilante, sinaliza que o PT quer ganhar as eleições e governar. "Vamos defender com empenho o lançamento de candidato próprio ao Governo do Distrito Federal, com condição de vencer o pleito e administrar bem a cidade", disse o parlamentar. Para ele, a vitória da proposta de alianças em Brasília é um grande reforço para o debate no encontro nacional do partido, onde a questão ainda é controversa.

Em defesa das alianças com os

partidos de centro-esquerda posicionam-se os deputados Chico Vigilante (federal), Pedro Celso, Geraldo Magela e Lúcia Carvalho (distritais); o presidente e a secretária-geral da CUT, Jaci Afonso e Lúcia Iwanow, respectivamente; além da maioria dos dirigentes sindicais ligados à CUT.

Encontro — Do encontro democrático do PT, promovido anualmente, e realizado sábado e ontem, no auditório da Câmara Legislativa, participaram 65 delegados eleitos pelos diretórios zonais do partido, instalados nas cidades-satélites. Nele foram debatidas as políticas

do partido para os próximos dois anos em níveis nacional e local.

Entre os assuntos em discussão figuravam ainda debates sobre a conjuntura nacional; diretrizes para o programa alternativo de governo (uma contribuição do PT-DF para a montagem do programa de governo de Lula); balanço das atividades do partido no DF; definição da campanha local e do plano de lutas; eleição de delegados para o encontro nacional do PT. Para o Diretório Regional Jovem foram eleitos 36 membros e para a Executiva 12, dos quais participará também o futuro líder do partido na Câmara Legislativa.